



AS SEMENTES DO FUTURO



O MITO DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL PÁG. 2 • ACTIVIDADE LÚDICA PÁGS. 4/5 • TASK FORCE HPH-CA. PÁG. 7 • REDE CONSTRUIR JUNTOS PÁG. 7

EDITORIAL

É objectivo do IAC a defesa da criança em todos os vários aspectos da sua vida. Como sempre tem sido a nossa filosofia, é num espírito de partilha de experiências, de saberes e de reflexões conjuntas que sempre temos trabalhado, mesmo quando há dúvidas, inquietações e controvérsias sobre determinados assuntos. Sempre pretendemos contribuir para um maior esclarecimento, avançando num caminho que possa trazer mais felicidade em situações em que ela anda ausente...

Já no passado, este Instituto abraçou outras causas de que na altura não se falava e que hoje já entraram no

consenso da sociedade, como aspectos que é preciso levar em conta e em que é preciso intervir. É disso exemplo as Crianças Maltratadas (problema que pela primeira vez publicamente foi abordado num Seminário em 1984), o Serviço SOS (completamente inovador, desde 1988, e a partir do qual nos associámos à Federação Europeia de Crianças Desaparecidas), as Crianças de Rua (cuja existência em Portugal se pretendia ignorar, área em que, em boa hora, começámos a actuar em 1989), a toda a intervenção levada a cabo na defesa do Direito do Brincar e a todo o trabalho feito na área da Humanização dos Hospitais.

zação dos Hospitais.

Numa época económica e socialmente difícil, em que se prevêem repercussões graves na vida das crianças, estarmos alerta é um imperativo, confluindo esforços uma necessidade, ultrapassando conflitos e partilhando saberes. Como diz Marc Soriano, "A preocupação pela criança está no coração de todas as civilizações". Porque as crianças são as sementes do futuro. Têm que crescer nas melhores condições possíveis para que delas possam provir gerações saudáveis e felizes. E está nas nossas mãos contribuir para isso.

MANUELA EANES

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

O SUPERIOR INTERESSE DA CRIANÇA E O MITO DA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL

A conferência internacional realizada no Montepio, em Lisboa, nos dias 3 e 4 de Novembro, pretendeu reflectir sobre o tema da chamada "Síndrome da alienação parental" à luz do que hoje se entende ser o "Superior Interesse da Criança". Foi organizada por instituições da sociedade civil, preocupadas com a aceitação de uma tese que em diversos países tem vindo a ser contestada. Decorreu de acordo com as expectativas, com o auditório sempre cheio, o que mostra bem o interesse



**BOLETIM DO IAC Nº 102
OUTUBRO/DEZEMBRO 2011**

director

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,

Conceição Alves,

Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz.

colaboradores

Anabela Fonseca, Carlos Alberto Poiães,

Cláudia Manata do Outeiro,

Elisabete Santiago, Emílio Salgueiro,

Leonor Santos, Manuela Eanes,

Maria Clara Sottomayor

Maria João Carmona, Natália Pais

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

concepção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem 1500 ex.

que o tema suscitou.

Consideraram estas organizações que seria muito positiva a iniciativa, não apenas pelo conjunto de personalidades convidadas, de Portugal, Espanha e Estados Unidos, e que representam um amplo leque de áreas do saber (Direito, Medicina, Psicologia, Filosofia, Educação e as Ciências Sociais), obtendo-se, assim, depoimentos de muitos professores universitários e investigadores (Faculdade de Direito, Clássica e Nova de Lisboa, a Católica do Porto e Lisboa, Faculdade de Psicologia da Lusófona, ISPA-IU, e de Psicologia e Educação do Porto), magistrados, advogados e outros especialistas com grande experiência na área criminal e da protecção à criança. Importa realçar a capacidade de se terem conseguido associar, dado que parcerias desta natureza são sempre muito ricas.

Foi preocupação comum o pensamento científico, testado e validado, questionando e criticando, debruçando-se sobre as teses de Gardner acerca da chamada "Síndrome da Alienação Parental", cuja validade científica tem vindo a ser posta em causa. Sem duvidar da existência de casos em que haverá condutas censuráveis de obstaculização sistemática aos convívios entre pais e filhos, não deverá jamais presumir-se a falsidade das queixas de violência, pois que isso corresponde à negação de um fenómeno cuja dimensão sabemos dramática e que tem conduzido a profundo sofrimento.

Acresce que as pesquisas efectuadas em diversos países concluem que as recusas das crianças em estar com o progenitor que não tem a guarda podem ficar a dever-se a razões relacionadas com o próprio divórcio, sendo nesses casos geralmente ultrapassada dentro de pouco mais de um ano, no máximo. Os avanços alcançados nesta área, designada-

mente através da utilização das técnicas da mediação familiar e da terapia familiar, e mesmo do acompanhamento psicoterapêutico, são notáveis. Quando a recusa é persistente, as causas são em geral mais profundas e têm na sua origem o comportamento dos pais que são alvo de rejeição. Convém não esquecer que a OMS considera que a violência intrafamiliar e interpessoal é o maior problema de saúde pública da actualidade.

Procurou-se salientar como é difícil por vezes a prova da alegada violência, e fez-se notar os prejuízos que podem advir das decisões que interpretem de forma menos adequada os sinais, permitindo injustas mudanças de guarda, que causam perigo e muito sofrimento às vítimas. Foi particularmente salientado o estado de receio e grande ansiedade das mães vítimas de violência doméstica.

Por isso, alguns fizeram notar que se mostraria aconselhável, por mais adequada, a consagração do tratamento diferente aplicável a situações diversas, a chamada cláusula de salvaguarda, que alguns ordenamentos jurídicos já prevêm para casos de alegada violência.

Foi ainda muito forte o apelo ao direito da criança a ser ouvida, direito que deixou de ser apenas instrumental para poder ser alcançado o verdadeiro interesse da criança, mas que agora é considerado um direito fundamental da criança, visto que é hoje sujeito autónomo de direitos.

Em suma, entendeu-se que esta era uma matéria que merecia mais reflexão e debate sérios, por forma a permitir mais pensamento aprofundado e crítico, que conduza a decisões cada vez mais justas. A Separata deste boletim reúne artigos de três conferencistas, afinal resumos das comunicações que apresentaram no Encontro.

DULCE ROCHA

UM SÍTIO PARA CRIANÇAS SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES

ESPAÇO CRIANÇA

Em Setembro, foi lançado online o mini-site Espaço Criança, ao qual se acede a partir do site institucional do IAC (www.iacrianca.pt), clicando no botão lateral direito “Espaço Criança” (ou, ainda, clicando no link do menu, à esquerda) e que, como o nome indica, é dirigido a todas as crianças, que podem encontrar, neste espaço, informação sobre a legislação que lhes diz respeito, manuais sobre a segurança infantil, uma lista de contactos muito úteis para aqueles momentos em que estejam com um problema ou queiram conversar com alguém, sugestões de livros que falam dos Direitos e Deveres da Criança de uma forma muito interessante e, por vezes, divertida e, ainda, a indicação de sites que devem consultar e onde podem aprender, brincar, ler e jogar nos seus tempos livres.

Podem, também, divertir-se com as histórias sobre os seus Direitos,

reflectir com os contos e as lendas, “sentir” a poesia, ouvir música, ver os vídeos, pintar e aprender sobre os jogos tradicionais portugueses ou com as notícias sobre os Direitos da Criança em Portugal e no mundo. Na página dedicada à “Partilha de Saberes” qualquer criança pode publicar contos, poemas, letras de canções, jogos e passatempos alusivos

aos Direitos da Criança, da sua autoria, e enviá-los para o seguinte endereço eletrónico: espaco.crianca@iacrianca.pt.

A concepção do mini-site (design e conteúdos) é da responsabilidade do Centro de Estudos, Documentação e informação sobre a Criança do IAC.

CLÁUDIA MANATA DO OUTEIRO



ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

No dia 21 de Novembro, na Sala do Senado da Assembleia da República, o Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens, que o IAC integra, comemorou a aprovação da Convenção sobre os Direitos da Criança em 1989, pela Assembleia das Nações Unidas, na Sala do Senado, que possibilita a participação activa e efectiva de crianças e jovens, que, acompanhadas por figuras públicas, testemunharam o seu sentir relativamente a um direito.

Como apresentadora esteve a jornalista Fernanda Freitas, membro do Fórum, e estiveram presentes Fernando Negrão, presidente da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, em representação da presidente

da Assembleia da República, Marco António Costa, secretário de Estado da Segurança Social, e Ricardo Carvalho, secretário Executivo da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, em representação do presidente da CNPCJR e do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens.

Foram apresentados os Direitos das Crianças, por crianças em representação das seguintes instituições: Centro Social e Paroquial da Penha de França; Centro Social e Paroquial S. Maximiano Kolbe/Comité Português para a Unicef; EB1 Frei Luís de Sousa - Agrupamento de Escolas Delfim Santos (com o apoio do IAC); EB2/3 Manuel da Maia; Grupo de Crianças de Vila Nova de Gaia do Centro AMI; Grupo de Crianças

da Junta de Freguesia de Benfica no âmbito do Programa Intervir – “Eu sei que...”.

Os diferentes grupos foram acompanhados pelos seus padrinhos, Fernando Alvim, Nilton, Martim Vicente e José Fanha.

Foram entregues os Prémios de Jornalismo “Direitos da Criança em Notícia 2011”, pelos membros do Júri, Cristina Ponte (UNL), Felisbela Lopes da (UMinho), Laborinho Lúcio, Orlando César (jornalista), e António Tomás Correia (Montepio) aos três vencedores: Imprensa - Alexandra Simões de Abreu, “Jovens e Analfabetos” do *Expresso*; Rádio - Carolina Ferreira, “Filhos de Ninguém” da Antena 1 e Televisão - Miriam Alves, “Um grito na madrugada”, da SIC.

ACTIVIDADE LÚDICA – PERCURS

O Sector da Actividade Lúdica iniciou o seu percurso há mais de 30 anos, com a convicção de que através da actividade lúdica era possível: “assumir o nosso tempo e espaço históricos como uma possibilidade de mudança...”

Dar a cada criança o Direito de viver em autenticidade a sua própria Infância “com tudo o que isso implica de Liberdade, Jogo e Fantasia” e favorecer condições que permitam educar “num espírito de paz, dignidade, tolerância, igualdade e solidariedade”.

Não podemos deixar de mencionar a importância que a Fundação Calouste Gulbenkian assumiu na concretização deste projecto de valorização da Actividade Lúdica, nomeadamente trazendo até nós o saber de grandes especialistas tais como Denise Garon, Maria Borja Solé, Raimundo Dinello e Nylse Cunha.

O contacto que o Sector teve ao longo dos anos com a experiência de outros países, permite concluir que o percurso feito em relação a Portugal reflecte questões vivenciadas em todo o Mundo, num ou noutro momento, o que foi testemunhado pela nossa participação em encontros internacionais anteriores.

Em 1981, esteve presente na conferência da International ToyLibrary Association (ITLA) uma portuguesa cuja sensibilidade poética e competência pedagógica permitiu reconhecer uma ludoteca como sendo, essencialmente “um acto de amor pela criança”.

A ITLA é uma organização internacional, sem fins lucrativos, composta por associações nacionais de ludotecas, instituições e membros individuais. Um dos seus principais objectivos é o incentivo à cooperação entre as diferentes organizações nacionais.

Em 1984, aprendemos, em Bruxelas, que BRINCAR é uma LINGUAGEM e valorizámos o jogo e o brinquedo como linguagem universal facilitadora de vivências em comum, cujo significado se renova permanentemente; a linguagem lúdica constitui um meio de comunicação capaz de minimizar a diferença dos estatutos e ultrapassar a divergência dos códigos.

Apelámos para a criação de espaços abertos à Comunidade onde crianças, jovens e adultos tivessem acesso ao jogo e ao brinquedo, onde o acto lúdico decorresse em condições de Alegria, Segurança e Igualdade.

Em 1987, não foi possível a participação do IAC no encontro que teve lugar no Canadá, mas a frequência dos contactos com Denise Garon permitiu formas permanentes de enriquecimento e actualização sobre as suas experiências.

Em 1990, em Turim, onde foi possível uma forte representatividade portuguesa (38 participantes), defendemos a ludoteca como espaço Libertador-Criativo e Comunicacional, desenvolvendo programas inseridos num contexto educativo dinâmico e diversificado.

Demos testemunho de projectos com vista ao desenvolvimento das capacidades críticas e criativas, ao respeito pela tradição, à revitalização dos grupos sociais e à renovação dos valores culturais e artísticos.

Em 1993, na Austrália, a nossa atenção concentrou-se no tema “Como educar para a Paz em tempo de Guerra”, pois tínhamos acolhido em Portugal crianças vítimas dos conflitos ocorridos na Ex-Jugoslávia em 1992, donde a responsável pelo movimento das ludotecas nos pediu apoio para crianças que tinham ficado “sem pais, sem casas, sem escolas, sem infância, sem Futuro”.

Chegaram até nós crianças que tinham passado muitos dias em esconderijo, noites de fuga, semanas de

medo, meses de pânico, permanecido em espaços onde reinava o caos e a destruição, vivenciado situações dramáticas de risco e desespero.

Em 1996, em Zurique, alertámos para as questões relacionadas com a aquisição de brinquedos em cadeia, cujo ritmo de utilização não permite que a criança faça a sua apropriação cultural, nem a sua assimilação em termos cognitivos e emocionais.

Lembrámos o papel sensibilizador que a ludoteca pode desempenhar no que diz respeito aos objectos lúdicos do quotidiano da família, os quais, pelo seu profundo significado no Universo Mágico da Infância, têm de ser usados em função da vontade, do sonho, do desejo lúdico da criança enquanto brinca.

Em 1999, em Tóquio, demos particular atenção ao modo como se pode brincar e valorizámos os processos lúdicos que, partindo da espontaneidade expressiva, permitem formas progressivas de acesso ao conhecimento, ao domínio de materiais, ao desenvolvimento das capacidades críticas e à produção criativa, como testemunho consciente de si próprio.

Afirmámos ainda que esta orientação deve ser respeitada em propostas diversas, que vão desde a construção do brinquedo artesanal, à concepção e realização de um jogo utilizando meios tecnológicos sofisticados (jogos computadorizados, CD Rom). Saímos de Tóquio com a responsabilidade da organização da 9ª Conferência Internacional de Ludotecas. Ao prepará-la, fomos perturbados pelo agravamento das situações de conflito armado que, em várias partes do Mundo, têm vitimado tantas pessoas e negado a tantas crianças o Direito de Viver a sua própria Infância.

Em 2002 organizámos a 9ª Conferência, e consideramos oportuno actualizar a reflexão sobre muitas questões já abordadas e pensá-las à luz de novos contextos.

O INTERNACIONAL



Em 2005, em Pretória (África do Sul) reflectimos sobre “Construir um Mundo Melhor através do Jogo”, debatemos os objectivos das ludotecas e a sua adaptação aos diferentes públicos-alvo e a importância da adaptação do material lúdico à especificidade de cada criança.

Paris acolheu a 11ª Conferência, em 2008, com o objectivo de não só compreender o papel dos objectos no mundo contemporâneo, mas também a sua evolução ao longo da História, analisando os papéis da ludoteca e do ludotecário.

Recentemente, em Outubro deste ano, a Associação Brasileira de Brinquedotecas organizou a 12ª Conferência Internacional de Ludotecas cujas grandes linhas de discussão foram a contextualização histórica, social, cultural e científica das Ludotecas no mundo e as perspectivas futuras na sociedade contemporânea, a formação do ludotecário e a grande diversidade de intervenções que lhe são exigidas.

A próxima Conferência irá realizar-se na Coreia, em 2014.

ANABELA FONSECA, LEONOR SANTOS & NATÁLIA PAIS

GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS (ETL)

Fundado em 1996 durante a 7.ª Conferência Internacional de Ludotecas em Zurique (Suíça), desde então tem organizado reuniões regulares, tendo-se a última sido em Bruxelas.

O ETL é um grupo informal. Acredita que o brincar é essencial para melhorar o desenvolvimento físico, psicológico, social e cultural das crianças.

Os membros do ETL pertencem a associações nacionais de ludotecas. São profissionais interessados na promoção do brincar, de inúmeros países da Europa: Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Estónia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Chipre, Hungria, Itália, Lituânia, Holanda, Noruega, Portugal,

Roménia, Rússia, Espanha, Suécia, Suíça e Turquia.

O ETL é membro da Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e trabalha em estreita cooperação com esta associação. Este grupo constitui uma oportunidade de intercâmbio e, sendo uma rede activa entre os países europeus, encontra-se actualmente a trabalhar no sentido de: sistematizar informações relativas aos diferentes espaços lúdicos existentes em cada país; apoiar e concertar esforços para o reconhecimento legal da ludoteca e da profissão de ludotecário; permitir o intercâmbio de profissionais entre os diferentes países; promover o valor cultural do jogo e do brinquedo.

INTERVENÇÕES INTERNACIONAIS

1990, Turim

"Comportamento das crianças de 4 a 12 anos na Ludoteca"

(Leonor Santos)

1993, Melbourne

"Perspectivas presentes e futuras do Brincar e dos Espaços Lúdicos em Portugal" (Leonor Santos)

1996, Zurique

"A boneca, um brinquedo de gerações"

(Natália Pais)

Criação do Grupo Europeu de Ludotecas

(Leonor Santos, Renate Fuchs e al.)

1999, Tóquio

"Toy libraries in Europe"

"Toy libraries in South Europe"

(Leonor Santos)

2002, Lisboa

"Espaços Lúdicos em Portugal – Percursos e Dinâmicas"

(Leonor Santos)

2005, Pretória

"Ludoteca e Planeamento"

(Leonor Santos)

2008, Paris

"Para quando o reconhecimento do sistema ESAR como norma de catalogação e classificação do material lúdico?" (Leonor Santos)

"Sistematização de Modelos de Intervenção" (Leonor Santos)

"A Profissão e a Formação do Ludotecário" (Leonor Santos)

"Modelos de formação para Ludotecários" (Natália Pais)

2011, São Paulo

"Vivência Lúdica em Diálogo com a Arte" (Natália Pais)

"Espaços Lúdicos na Europa" (Leonor Santos)

"Construção da relação com a criança hospitalizada: as abordagens lúdicas nos procedimentos invasivos" (Leonor Santos)

ENCONTRO REGIONAL NORTE

INTERCÂMBIO DE CRIANÇAS E JOVENS

No âmbito do plano de actividades da Rede Construir Juntos, no dia 19 de Outubro de 2011, o IAC-Fórum Construir Juntos promoveu um Intercâmbio de Crianças/Jovens subordinado ao tema "A Participação das Crianças

e Jovens", no Centro Social e Paroquial de Recardães, em Águeda, com crianças/jovens e técnicos das instituições parceiras, representantes dos Pólos de Braga, Marinha Grande, Coimbra e Monção, tendo sido partilhadas experiências de envolvi-

mento na Comunidade no âmbito do voluntariado, exemplos concretos de uma participação e cidadania activa. O resultado dos trabalhos realizados neste encontro foi divulgado posteriormente no Seminário Anual da Rede.

SEMINÁRIO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS

UM DIREITO E UM DEVER DE CIDADANIA

No dia 21 de Novembro, o IAC, enquanto entidade mediadora da Rede Construir Juntos, organizou na Escola Superior Agrária de Coimbra, o Seminário Anual da Rede, com o tema "Participar, um Direito e um Dever de Cidadania", reunindo um conjunto de especialistas de diversas áreas. As técnicas do IAC Vanda Pereira e Ana Isabel Carichas apresentaram o trabalho desenvolvido pela Rede Construir

Juntos, Maria João Vargas Moniz, investigadora do ISPA, falou sobre envolvimento e "Participação em Redes: Parcerias para a Mudança Comunitária", e entrevistaram também Maria Elisa Borges, coordenadora técnica do Conselho Nacional para Promoção do Voluntariado, Ana Rita Lança, representante dos Leigos para o Desenvolvimento, e David Pinto, presidente da Federação das Associações Juvenis do Distrito de

Coimbra, que abordaram questões inerentes à importância da participação ativa na sociedade.

Foi dada voz às Crianças e Jovens de vários locais do país, em representação de instituições parceiras da Rede Construir Juntos, que apresentaram as conclusões dos Encontros Regionais de Intercâmbio de Crianças e Jovens, realizados ao longo do ano e partilharam as suas propostas para a implementação de actividades no âmbito da Rede Construir Juntos.

REUNIÃO ANUAL DA REDE EM COIMBRA

No dia 22 de Novembro de 2011, teve lugar no Centro de Acolhimento do Loreto, em Coimbra, a Reunião Anual da Rede Construir Juntos, com o objetivo de fazer o balanço do trabalho desenvolvido durante o ano de 2011 e estabelecer as prioridades de ação

para o ano de 2012.

Foi realçado por todos os técnicos que a interação com as crianças e os jovens se tornou uma mais-valia na coesão da Rede e deu sentido aos objectivos traçados para o ano que agora termina. Desta forma, de entre as muitas propostas de activi-

dades apresentadas para o próximo ano, que passam pela imagem, coesão e comunicação da Rede e ainda a uniformização dos procedimentos relativos às crianças desaparecidas, foi dado um enfoque especial às sugestões dos jovens para a dinamização da rede juvenil "Crescer Juntos".

PROJECTO RUA

REUNIÃO TRANSNACIONAL EM SOFIA

Decorreu em Sofia, nos dias 20 e 21 de Outubro, a 2ª reunião transnacional no âmbito do Projeto ESCAPE. Tendo como ponto de partida o debate sobre os resultados alcançados durante a 1ª fase do projecto, Paula Paçó e Matilde Sirgado (em representação do IAC), apresentaram um conjunto de boas práticas seleccionadas pelos parceiros, decorrentes da metodologia de intervenção, que se tem vindo a aplicar nos diferentes países envolvidos junto de crianças em situação de risco/ de rua provenientes de minorias étnicas, e que servirão de base para o desenho de um programa de treino de

competências pessoais e sociais.

Em concordância com todos os parceiros presentes foi definido que este programa deveria permitir trabalhar com as crianças/jovens alvo, com o objetivo, por um lado, de tratar os menores vítimas de violência, e por outro, identificar e prevenir situações de risco, apostando em estratégias activas que lhes permitam lidar com situações de violência e promover a adopção de comportamentos assertivos.

Nesta segunda fase do projeto, o IAC assumirá a coordenação do grupo de trabalho.

PAULA PAÇÓ

IV JORNADAS DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

UMA VIAGEM NA TERRA DOS DIREITOS

Tiveram lugar nos dias 24, 25 e 26 de Novembro, no Cento Hospitalar Barreiro Montijo, as IV Jornadas de Enfermagem Pediátrica, com o tema “Uma Viagem na Terra dos Direitos”, reunindo profissionais de diferentes áreas com o objetivo comum de promover a reflexão sobre a importância dos Di-

reitos das Crianças hospitalizadas e a partilha de novas experiências. Leonor Santos participou com a intervenção “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital, reforçando que o acolhimento de uma criança no hospital não se reduz somente a aspetos médicos, mas sim a todo um conjunto de aspetos organizacionais,

psicológicos, emocionais, sociais e éticos, assim como à necessidade de respeitar os direitos e necessidades dos diferentes intervenientes neste processo – profissionais de saúde, pais e criança.

ANABELA FONSECA

WORKSHOP DA TASK FORCE HPH-CA

Realizou-se nos dias 17 e 18 de Novembro em Viena (Áustria) o 9º Workshop da Task Force HPH-CA. Nele participou Fernando Vasco, membro do Grupo Técnico do Sector da Humanização e consultor na aplicação do modelo de auto-avaliação “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”.

O encontro contou ainda com a participação de técnicos do Reino Unido, Áustria, EUA, Espanha, Croácia, Grécia, Hungria e Portugal. Outras presenças a mencionar foram a representante da European Association for Children in Hospital (EACH) e várias Instituições/ Entidades convi-

dadas, como a Partnership for Health da Sérvia, o Ministério Federal da Saúde (Áustria), a organização francesa SPARADRAP e a Secção Internacional para a Saúde da Criança da Academia Americana de Pediatria.

Os principais pontos da ordem de trabalhos deste encontro foram o desenvolvimento das ferramentas a serem usadas pelas administrações, profissionais de saúde, crianças e famílias, na avaliação e melhoria do respeito dos direitos das crianças no hospital e a continuação e mandato da Task Force para o período de 2012-2016.

Foram discutidos diversos aspetos metodológicos e definidos os standar-

ds e sub-standards que irão figurar nas ferramentas.

Os standards que ficaram definidos são sete: 1) Qualidade dos Cuidados prestados às crianças; 2) Igualdade e não discriminação; 3) Jogo e Educação; 4) Informação e participação; 5) Segurança e ambiente; 6) Proteção contra a violência, e 7) Controlo da dor e cuidados paliativos.

As propostas portuguesas apresentadas para alteração das ferramentas internacionais nasceram do processo de aplicação das ferramentas no nosso país.

ELISABETE SANTIAGO

É NATAL NO PROJECTO RUA!

Tal como é habitual nesta época do ano, o Projecto Rua tem proporcionado diversas atividades natalícias para as crianças, jovens e famílias que acompanha.

No Bairro da Boavista decorreu o Festival do Natal, que organizámos com o Projecto parceiro “Mexê Comigo”, bem como a festa de Natal que promovemos com o Projecto Escolhas “Ser Maior” e com a Santa Casa da Misericórdia.

Dinimizámos também no Bairro da Quinta da Serra uma festa de Natal, desta vez com a colaboração do projeto Escolhas “À Bolina”, e outra no Bairro da Bela Flor.

Apresentámos ainda três vezes o espetáculo “Teatro dos Bichos” na Escola do Prior Velho para as crianças

do Bairro da Arroja e arredores.

Para além das atividades por nós promovidas, contamos com a solidariedade de outras organizações que também quiseram fazer as delícias dos mais pequenos, e a quem muito agradecemos. Assim, as crianças e famílias que acompanhamos puderam assistir gratuitamente a: sessões do Circo Chen e do Circo do Coliseu e do espetáculo “Pinóquio” no Teatro Politeama; bilhetes para o jogo solidário Sporting- Nacional, no passado dia 10 de Dezembro.

A Microsoft ofereceu aos jovens acompanhados pelo Projecto Rua 3 consolas XBOX, sensores de movimentos e jogos.

A Microsoft ofereceu aos jovens acompanhados pelo Projecto Rua 3 consolas XBOX, sensores de movimentos e jogos.

MARIA JOÃO CARMONA



GUIA DO ANIMADOR

No passado dia 18 de Novembro, pelas 18h30, na FNAC – Vasco da Gama – Lisboa, procedeu-se à sessão do lançamento do livro “Guia do Animador – ideias e Práticas para Criar e Inovar”. Contou com a apresentação de Dulce Rocha e de Matilde Sirgado do IAC e Manuel Robalo, da Editora SILABO.

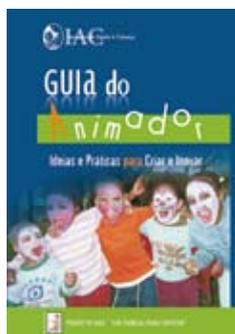
Este Guia é a concretização de mais um sonho do Instituto de Apoio à Criança – Projeto Rua, reunindo algumas das boas práticas utilizadas ao longo do tempo com as crianças, jovens e suas famílias que conosco fizeram o seu percurso.

É um instrumento prático, de fácil

aprendizagem e aplicação, quer ao nível dos ateliers, como dos jogos pedagógicos na dinamização de grupos.

Encontra-se à venda em livrarias e destina-se a animadores, educadores, professores e a todos os que acreditam no poder da animação, nas suas variadas vertentes, como ferramenta imprescindível na intervenção junto de crianças e jovens.

CONCEIÇÃO ALVES



I A C P R E S E N T E

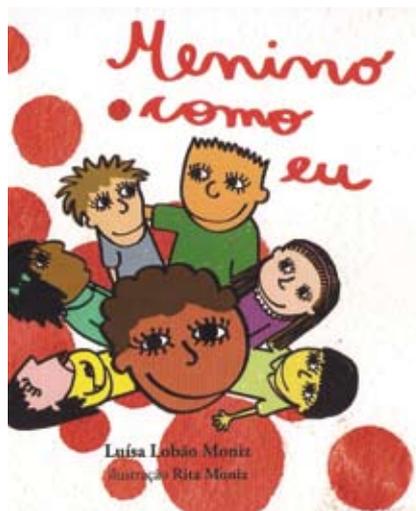
- 8/10 – Equipa do IAC Fórum Construir Juntos participou numa Feira Solidária em Coimbra, para divulgar o trabalho de diferentes associações sem fins lucrativos nessa cidade.
- 28, 29/10 – Cláudia Outeiro, em Benavente, “Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania – O papel do IAC”, e no workshop “As bibliotecas escolares e os direitos de participação das crianças e jovens – Um por todos, todos por um”.
- 5/11 – Pedro Rodrigues na acção “Brinquedo Popular”, em Quiaios.
- 22/11 – Sessão de sensibilização para pais sobre Bullying no Agrupamento de Escolas de Pataias, Melanie Tavares
- 15/12 – Paula Duarte, comunicação “O IAC na Defesa e Promoção dos Direitos da Criança”, a convite da CPCJ de Coimbra e do Instituto M. Torga.

SOS-CRIANÇA

UM LIVRO QUE É UM GESTO DE SOLIDARIEDADE “MENINO COMO EU”

O SOS-Criança tem vindo a apostar na divulgação da linha 116 111 e, nesse sentido, surgiu o livro “Menino como eu” de Luísa Lobão Moniz, elemento da equipa SOS-Criança, baseado nos Direitos da Criança e no SOS-Criança 116 111.

O livro é editado pela Teodolito e ilustrado por Rita Moniz. “Menino como eu” é um gesto de solidariedade com todas as crianças em risco, uma vez que a receita da venda reverte, na íntegra, para o IAC/SOS-Criança.



IAC NOS MEDIA

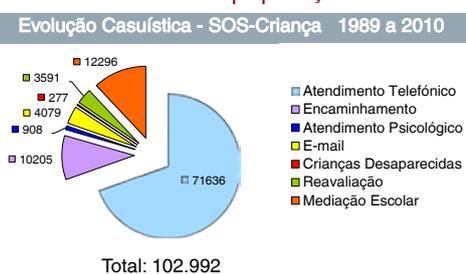
- 9 – Sociedade Civil; RTP 2, Violência em meio escolar, Manuel Coutinho; 14 e 15/10 – II Congresso Internacional de Adopção – Família e Adopção, construção da identidade; 15 – TVI, Jornal das 8, Perfil dos jovens desaparecidos; 16 – Sociedade Civil, Violência no Namoro, Manuel Coutinho; RDP 2, “Última Edição”, 19 – RDP 2, “Força das Coisas”, Luísa Lobão Moniz; 28 – *Diário de Notícias*, Crianças em fuga; 27 – *Visão Júnior*, Bullying,

UMA REALIDADE SOCIAL

No âmbito da unidade curricular de Introdução à Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o SOS-Criança recebeu um grupo de 36 alunos, com o objectivo de poder ter contacto mais directo com a realidade social e conhecer a intervenção da instituição, nos dias 17, 18 e 21 de Novembro.

Desde 1989 até 2010 a equipa do SOS-Criança atendeu 71 636 chamadas telefónicas, a que se junta 4079 apelos recebidos por correio electrónico. Do total desses apelos 15% (10205) foram alvo de encaminhamento directo por parte da equipa e do conjunto dos processos encaminhados foi necessário

reavaliar 3591, o que corresponde a 35% dos encaminhamentos. A reavaliação justifica-se pela necessidade de conhecer a resposta/medida aplicada à situação, assim como aferir o próprio processo de atendimento/encaminhamento de modo a adequar a intervenção às necessidades da população.



Outros serviços foram entretanto criados, salientando-se a linha telefónica das crianças desaparecidas, que recebeu 277 denúncias, o atendimento psicológico, que atendeu 908 crianças e a mediação escolar que envolveu na sua intervenção directa 12 296 crianças.